

A SAUDADE DE CADA UM

» THAÍS PARANHOS
» KELLY ALMEIDA
» MARIANA LABOISSIÈRE

Inconformado, o comerciante José Carlos Rocha, 46 anos, parece não acreditar até agora na tragédia. Ele reconheceu na noite de ontem o corpo da mulher, a dona de casa Valdelice Fernandes, 36 anos, uma das vítimas do acidente do último domingo no Lago Paranoá. Os bombeiros também localizaram outros três corpos nesta terça-feira: o do militar Adail de Souza Borges, 46 anos; do garçom Paulo de Mello, 39; e do despachante Robson Araújo de Oliveira, 29. Com isso, subiu para oito o número de mortos no maior acidente ocorrido no Lago Paranoá. O corpo de Ester Araújo de Oliveira, 10 anos, foi identificado formalmente pelo Instituto de Medicina Legal (IML) na manhã de ontem.

Para os familiares e amigos das vítimas, a incerteza deu lugar à dor e à saudade. "A noite estava linda e minha mulher usava uma roupa com muito brilho. Segurava meu filho (João Antônio) no colo", lembrou José Carlos. Além da esposa, o homem perdeu o filho, um bebê de seis meses. "Quero guardar todas as roupinhas dele. Se parecia muito comigo e tinha os olhos claros", lamentou.

A cena do naufrágio no Lago Paranoá ficará na memória do autônomo Gilberto de Oliveira, 51 anos, pai de Ester. "Tentei salvá-la, mas não consegui", lamentou, sem conter o choro ao se referir à filha. O corpo da menina foi resgatado pelos bombeiros na noite da última segunda-feira e enterrado na tarde de ontem. O tio, o empresário Vilmar de Oliveira, 45 anos, já havia reconhecido informalmente a sobrinha logo após os bombeiros a terem retirado da água.

Também tio da menina, o servidor público Nilson de Oliveira, 55 anos, chegou primeiro ao IML, pela manhã. Enquanto esperava a liberação do corpo, fez um desabafo. Disse que ninguém fez nenhuma orientação de como proceder em caso de acidente. "Não adianta jogar um colete (salva-vidas) sem instruir. Se houvesse segurança, ninguém teria morrido", ressaltou. Nilson elogiou o trabalho dos bombeiros, mas mostrou-se indignado. "Não queremos indenização, mas que os culpados sejam punidos para que isso não ocorra novamente", acrescentou.

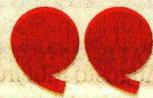
Tristeza

O corpo do garçom Vicente Carneiro de Sousa Neto, 36 anos,

Fotos: Carlos Moura/CB/D.A Press



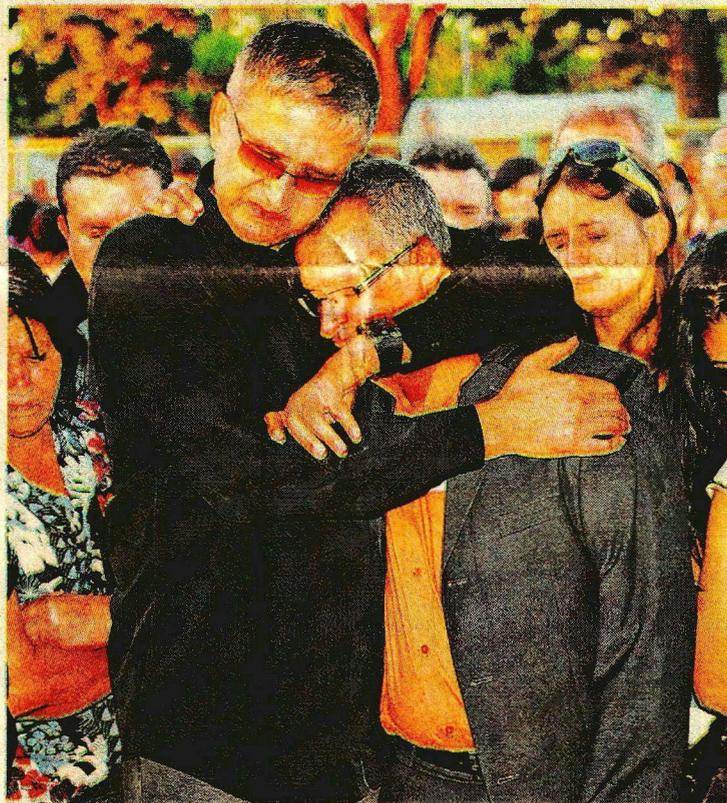
Mais de 300 pessoas acompanharam o sepultamento de Ester de Oliveira, a menina que morava no Paranoá



Não adianta jogar um colete (salva-vidas) sem instruir. Se houvesse segurança, ninguém teria morrido"

Nilson de Oliveira,
55 anos, servidor público,
tio de Ester de Oliveira

foi encontrado pelos bombeiros no último domingo, mas identificado formalmente ontem pela manhã. O pai, o motorista Vicente Carneiro de Sousa Filho, 59, morador de São Sebastião, esteve no IML com os outros dois filhos para liberar o corpo. Ele estava inconformado com a perda e não conseguiu conter as lágrimas. "(Vicente) era muito honesto e trabalhador. Não sei por que meu filho morreu, se



Gilberto de Oliveira (D), pai da garota: inconformado com a tragédia

sabia nadar. Talvez tenha tentado salvar a menininha (Ester) encontrada com ele", disse, emocionado.

A notícia da morte do garçom Paulo de Melo, 39 anos, mobilizou familiares e amigos. O corpo foi encontrado durante o trabalho de resgate dos bombeiros na manhã de ontem e deve ser enterrado no Rio Grande do Sul, onde ele nasceu. Os bombeiros retiraram da

água por último o despachante Robson Araújo de Oliveira, 29 anos. Segundo Leonildo de Amorim, 23 anos, amigo da vítima e sobrevivente do naufrágio, eles chegaram a brincar momentos antes do acidente sobre a possibilidade de o barco afundar. "Ele disse que era bom de nado e atravessaria o lago, caso alguma coisa acontecesse. Eu disse que não conseguiria e, infelizmente, ele não sobreviveu", contou.

As vítimas

João Antônio Fernandes Rocha, seis meses

O pequeno João Antônio era filho de Valdelice Fernandes. Ele foi retirado do Lago Paranoá ainda com vida na noite de domingo, mas morreu antes mesmo de chegar ao hospital.



Flávia Daniela Pereira Dornel, 22 anos

Era garçonete da empresa A.V. Buffet e irmã de uma das donas do bufê, Vanda Cristina Pereira, 25 anos. Morava no Recanto das Emas com a família. Não trabalhava no evento ocorrido no Imagination e estava na festa acompanhada do marido, Davi Silvestre de Araújo Cutrim, 26. Flávia deixou três filhos: Daniel, 5; Karine, 4; e Heitor, de 1 ano e oito meses.



Ester Araújo de Oliveira, 10 anos

Estava na festa acompanhada do pai, o autônomo Gilberto de Oliveira, 51 anos, e da mãe, Rosilda Araújo, 42, que se salvaram. Moradora do Paranoá, ela cursava o 5º ano no Centro de Ensino Fundamental ABC. Ester estava na parte superior do barco quando a embarcação começou a afundar. Foi arrastada para o fundo do Lago Paranoá depois que o Imagination inclinou.



Vicente Carneiro de Sousa Neto, 37 anos

Natural de Itapecuru Mirim, no Maranhão, era o primogênito da família de cinco irmãos. Veio para Brasília ainda pequeno e aqui escolheu a cidade de Ceilândia para morar com a família. O garçom deixa dois filhos: João Victor, 5 anos, e Larissa, 15, fruto do primeiro casamento. No dia do acidente, Vicente trabalhava para substituir um amigo, que não pôde ir ao evento.

Paulo de Mello, 39 anos

Carinhosamente chamado pelos amigos e pela família de Paulinho, o garçom Paulo de Mello morava em São Sebastião com a mulher e um enteado. Trabalhava em uma galeteria que fornecia sorvetes para a empresa A.V. Buffet, mas não estava trabalhando na festa do barco Imagination. Natural do Rio Grande do Sul, ele será enterrado no estado de origem.

Adail de Souza Borges, 46 anos

Sargento do Exército. Trabalhava como cozinheiro na corporação e fazia "bicos" no fim de semana. Estava no barco a trabalho. O corpo dele foi liberado do Instituto de Medicina Legal (IML) por integrantes do Exército na tarde de ontem. Eles afirmaram que o sepultamento dele ocorreria em Brasília. A família de Adail, porém, mora no Mato Grosso do Sul.

Valdelice Fernandes, 36 anos

Deixou dois filhos. Nascida na Bahia, era moradora de Sobradinho. Valdelice estava no barco com o marido, uma filha de 4 anos e o filho João Antônio, de seis meses, que também morreu no acidente. Era vista por amigos e parentes como uma pessoa dedicada aos filhos, amigável e extrovertida com todos.

Robson Araújo de Oliveira, 29 anos

Era despachante e morava em Samambaia. A família dele é de Goiânia (GO) e veio acompanhar o resgate do corpo, que ocorreu no fim da tarde de ontem. Robson estava a passeio, na companhia de mais dois amigos, na festa ocorrida no Imagination. Eles contaram à família que o despachante estava sem colete salva-vidas no momento em que o barco afundou.

Reproduções: Carlos Vieira/Exp. CB/D.A Press. e Kleber Lima/CB/D.A Press.